



## BRASILEIROS NO TOPO DO MUNDO

Fotos: Pedro Dias/ Divulgação



# Produzir com amor para servir BEM

**Historiadora e especialista em marketing político, Fernanda Zuccaro abriu mão de tudo no Brasil para se tornar fabricante de vinhos em Portugal. Sua empresa exporta para Canadá, Luxemburgo e Israel**

» VICENTE NUNES  
CORRESPONDENTE

Lisboa — Fernanda Zuccaro, 44 anos, não gosta de olhar para trás. Acredita que, se fosse afeita a remoer o passado, não estaria vivendo um presente tão recompensador. Cinco anos e meio depois de desembarcar em Portugal com um sonho e a disposição para uma nova vida, ela se diz realizada. Começou do zero, como ressalta, e construiu uma vinícola que a enche de orgulho. Neste ano, mesmo com a forte onda de calor que varreu a Europa e provocou algumas perdas em seus vinhedos, terá a sua maior produção. Serão quase 40 mil garrafas de vinho que já têm destino certo. Parte abastecerá restaurantes e lojas de bebidas espalhadas por terras lusitanas. Parte seguirá para Brasil, Canadá,

Luxemburgo e Israel.

O projeto que resultou na Quinta Alta, a vinícola de Fernanda encravada na região do Douro, norte de Portugal, teve seu primeiro esboço em 2010, após as eleições presidenciais. Historiadora, ela havia pavimentado uma carreira brilhante em marketing político, mas já não se sentia realizada com o trabalho que vinha fazendo. Para se desligar da confusão da campanha que consumia seus dias, ela e o marido, o marqueteiro Chico Santa Rita, embarcaram para o Uruguai, onde o passeio principal seria fazer a rota do vinho.

Foi em frente a um vinhedo, que o marido lhe perguntou: “Fernandinha — ele sempre a chamou assim —, o que você quer fazer da vida? Ela, com um certo desânimo, respondeu: “Quero continuar fazendo o que eu faço”. E ele ressaltou: “Estou falando de algo que não seja

marketing político, que está desgastado no Brasil. O debate político está empobrecido”. E perguntou de novo: “O que você gostaria de fazer de diferente?” Foi então que o desejo contido dela se escancarou. “Quero fazer vinhos, mas em Portugal”.

Aquela conversa nunca mais saiu da cabeça de Fernanda. “Comecei uma via sacra. Estipulei o prazo que ainda continuaria trabalhando com marketing político e fui construindo coragem para a aventura que havia me proposto”, conta ela. Foram longos seis anos até que o dia em que sua vida mudaria para sempre chegou. Era fim de 2016. “Foi muito difícil romper com tudo, até porque eu não fiquei com um pé no Brasil e outro em Portugal. Mas a decisão estava tomada. Contratei um contêiner para levar minhas coisas para o outro lado do Atlântico e

uma nova etapa começava”, relata. “Ou era naquele momento, ou não faria mais.”

### Doença do marido

Apesar da convicção com que partiu do Brasil, Fernanda, num primeiro momento, sentiu o peso da dúvida. Contudo, manteve-se firme. “Não podia perder a oportunidade. Não podia perder aquele momento em que eu estava com coragem, que tinha gás para recomeçar uma história, um novo ciclo da minha vida”, diz. No roteiro que havia traçado, estabeleceu uma meta: quando entrasse no mercado de vinhos, não queria trabalhar com castas de uvas mundialmente conhecidas. “Querida, realmente, um desafio, uma coisa diferente. E Portugal, com uma vastidão de castas, me daria a possibilidade de seguir com esse objetivo”, afirma.